

Análise lexicométrica da repercussão noticiosa do acontecimento “cadeirada”¹

Mariana Antunes Rodrigues²

Lucas Felice Albano³

Márcia Zanin Feliciani⁴

Letícia Ribeiro de Oliveira⁵

Viviane Borelli⁶

Universidade Federal de Santa Maria - UFSM

RESUMO

O objetivo é analisar a repercussão noticiosa da “cadeirada”, episódio ocorrido entre José Luiz Datena e Pablo Henrique Costa Marçal, candidatos à prefeitura de São Paulo em 2024, durante o debate da *TV Cultura*. A pesquisa fundamenta-se em França e Lopes (2017) e Queré (2005), com a noção de dupla vida do acontecimento. Fazemos uma análise lexicométrica a partir do uso do *software IRaMuTeQ* (Borelli, Frigo e Romero, 2024; Borelli, Wobeto e Romero, 2024) para identificar os sentidos produzidos em textos noticiosos. A partir da nuvem de palavras, observamos que eles evidenciam elementos contextuais, simbólicos e discursivos do acontecimento nas mídias digitais.

PALAVRAS-CHAVE: cadeirada; acontecimento; análise lexicométrica; *IRaMuTeQ*.

CORPO DO TEXTO

O episódio conhecido como “cadeirada” ganhou repercussão na mídia devido à violência física que ocorreu durante um debate eleitoral entre os candidatos José Luiz Datena e Pablo Henrique Costa Marçal. Ambos são figuras midiáticas e foram candidatos ao Executivo paulistano nas eleições de 2024. Nesse contexto, o objetivo desta reflexão é analisar a repercussão do acontecimento em veículos jornalísticos digitais.

Para isso, utilizamos o aporte teórico de França e Lopes (2017) e Queré (2005), partindo do entendimento da existência de uma dupla vida do acontecimento. Descrevemos e analisamos a circulação das notícias sobre o caso e investigamos os sentidos produzidos em textos noticiosos por meio de uma análise qualitativa e quantitativa, com o auxílio do *software* de análise lexicométrica *IRaMuTeQ*. A investigação integra o projeto “Sociedades em midiatização: circulação, discursos e

¹ Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho GT10SU - Estudos da Comunicação, evento integrante da programação do 24º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul, realizado de 3 a 5 de julho de 2025.

² Graduanda em Jornalismo pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), email: mariana.rodrigues@acad.ufsm.br.

³ Graduando em Comunicação Social - Relações Públicas pela UFSM, email: lucas.felice@acad.ufsm.br.

⁴ Doutoranda em Comunicação pela UFSM, email: marcia.feliciani@acad.ufsm.br.

⁵ Mestranda em Comunicação pela UFSM, email: leticia-oliveira.1@acad.ufsm.br.

⁶ Professora do Programa de Pós-graduação e do Departamento de Comunicação da UFSM. Líder do Grupo de Pesquisa Circulação Midiática e Estratégias Comunicacionais, email: viviane.borelli@ufsm.br.

plataformas”, vinculado ao Grupo de Pesquisa Circulação Midiática e Estratégias Comunicacionais (CIMID/UFSM/CNPq). Assim, inspirados em pesquisas anteriores realizadas pelo grupo, como Frigo, Romero e Borelli (2021), Borelli, Frigo e Romero (2024) e Romero e Borelli (2024).

Neste trabalho, o episódio da “cadeirada” é compreendido a partir de seu caráter acontecimental (França; Lopes, 2017). Para Queré (2005), um acontecimento é dotado de poder hermenêutico, ou seja, é capaz de fazer emergir sentidos, discursos e simbólicas na tentativa de apreendê-lo, compreendê-lo, defini-lo e narrá-lo. Dessa forma, o conceito de acontecimento permite analisar os sentidos sociais que são produzidos e que circulam a partir de determinada ocorrência.

França e Lopes (2017) complementam as reflexões do autor ao definirem acontecimento como um fato que ocorre a alguém, provoca uma ruptura na ordem habitual das coisas e carrega uma dimensão pragmática, pois mobiliza ações, provoca reações e produz sentidos. Além disso, rompe com a linearidade temporal: ao ocorrer no presente, convoca o passado para contextualizar o que já foi vivido e buscar explicar o acontecimento, ao mesmo tempo em que reorganiza o futuro ao alterar a forma natural de ocorrência dos fatos cotidianos (Queré, 2005).

No caso da “cadeirada”, ocorrida no dia 15 de setembro de 2024, durante o debate organizado pela *TV Cultura* entre os candidatos à prefeitura de São Paulo, os principais atores envolvidos foram Datena e Marçal. A análise do vídeo completo, disponibilizado no canal oficial da emissora no *YouTube*⁷, permite identificar a dinâmica do episódio e os papéis desempenhados pelos atores.

José Luiz Datena é jornalista, apresentador de televisão, locutor esportivo, radialista e político filiado ao Partido da Social Democracia Brasileira (PSDB), conhecido por ter apresentado o telejornal investigativo *Brasil Urgente*, da emissora *Bandeirantes*. Já Pablo Henrique Costa Marçal é empresário, influenciador digital e político filiado ao Partido Renovador Trabalhista Brasileiro (PRTB), mais conhecido por suas palestras como *coach*.

Em nossa tentativa de conhecimento do passado para compreender o futuro, entendemos que o clima de hostilidade entre os candidatos já vinha sendo alimentado

⁷ Disponível em: https://www.youtube.com/live/OmrVKEO8DMQ?si=OsEcS6FSjEtnhu_T. Acesso em: 2 mai. 2025.

por provocações mútuas durante a campanha⁸. No debate, não foi diferente. Marçal ofendeu diretamente Datena, perguntando quando ele iria “parar com a palhaçada”, ao mencionar uma suposta denúncia de assédio sexual contra o apresentador.

No vídeo, em distintos momentos, há acusações entre os dois, por exemplo, quando Datena chama Marçal de “bandidinho” e rebate, dizendo que eram caluniosas e foram arquivadas por falta de provas. Na réplica, Marçal disse que Datena não sabia o que estava fazendo no debate e o chamou de “arregão”. Ele disse que Datena queria agredi-lo no debate da *TV Gazeta*, em 8 de setembro de 2024.

Na sequência, após aproximadamente uma hora e dois minutos de transmissão, Datena pega uma cadeira e joga contra Marçal. Imediatamente, a câmera se volta ao apresentador Leão Serva, que interrompe o debate, chama o intervalo e impede que o restante da agressão seja televisionada. Antes do programa ser cortado do ar, é possível ver a mobilização da equipe de produção para separar e socorrer as partes envolvidas.

A partir desse momento, o acontecimento rompe a linearidade esperada para um debate eleitoral e altera as expectativas em relação ao futuro. Ao retornar do intervalo, Serva caracteriza o ocorrido como “absurdo” e confirma que houve uma agressão física, motivada por uma agressão verbal de Marçal a Datena. Em consenso, a *TV Cultura* decidiu pela expulsão de Datena, em conformidade com o regulamento do debate. Já Marçal foi levado ao Hospital Sírio Libanês. O boletim médico apontou que o político sofreu traumatismo na região do tórax (à direita) e no punho direito, mas sem maiores complicações associadas. Ainda na noite de domingo, Marçal registrou um boletim de ocorrência por lesão corporal e injúria contra Datena.

No dia seguinte, segunda-feira, 16 de setembro, Datena se pronunciou afirmando não defender o uso da violência e reconhecendo que errou ao dar uma “cadeirada” em Marçal. O jornalista, contudo, disse que “de forma alguma” se arrepende. A agressão não foi considerada crime eleitoral, mas seguiu sendo tratada como lesão corporal pela Justiça comum.

Para além dos desdobramentos políticos e jurídicos, o evento teve ampla repercussão midiática – que ilustra, conforme a teorização de França e Lopes (2017) e

⁸ Exemplos disponíveis em:

<https://www.gazetadopovo.com.br/eleicoes/2024/sao-paulo-sp/datena-marcal-se-reencontram-debate-cadeiras-fixadas-chao-escalada-agressoes/> e

<https://noticias.uol.com.br/eleicoes/2024/09/16/pesquisa-impacto-debate-tv-cultura.htm>. Acesso em: 2 mai. 2025.

Queré (2005), a dupla vida do acontecimento, composta por uma dimensão existencial e uma dimensão simbólica. A dimensão existencial refere-se ao momento da irrupção do fato, quando ele rompe com a normalidade do cotidiano, afeta a coletividade e a sensibilidade dos sujeitos. É a experiência concreta e vivida do acontecimento. A partir dela, emerge a dimensão simbólica, que transforma o fato em um objeto de conhecimento, passível de identificação, interpretação e construção de sentidos. Essa dimensão está relacionada à forma como o acontecimento é narrado, interpretado e ressignificado socialmente – especialmente por meio dos discursos midiáticos.

No acontecimento aqui analisado, tudo aquilo que envolve a ocorrência em si – a agressão física durante o debate, a reação imediata da produção e dos candidatos, o encaminhamento médico e o boletim de ocorrência – compõe a sua vida existencial. Já as notícias, análises, comentários e narrativas, que foram produzidas e se disseminaram em sites de veículos noticiosos, configuram sua vida simbólica. A partir disso, analisamos os sentidos produzidos pelas notícias que compõem essa segunda vida do acontecimento – isto é, sua dimensão simbólica.

Metodologicamente, iniciamos os procedimentos para a realização de uma análise lexicométrica da repercussão do acontecimento em veículos midiáticos, a partir do *software IRaMuTeQ*. Ele possibilita a visualização das palavras mais recorrentes nos títulos e textos, bem como suas conexões, por meio de análises estatísticas e da geração de gráficos, como a nuvem de palavras e a árvore máxima de similitude (Degenne; Vergès, 1973).

Seguindo os protocolos adotados em pesquisas anteriores do Grupo de Pesquisa (Frigó; Borelli; Romero, 2021; Borelli; Frigo; Romero, 2024; Romero; Borelli, 2024; Borelli, Wobeto e Romero, 2024), iniciamos, no dia 21 de março de 2025, a tabulação dos 100 primeiros resultados obtidos a partir da busca por dois conjuntos de palavras-chave no *Google*: (1) “Marçal”, “Datena”, “Cadeirada” e “Debate”; e (2) “Marçal”, “Datena”, “Cadeirada”, “Debate” e “Eleições SP”. A busca foi realizada em aba anônima, com o objetivo de minimizar interferências algorítmicas nos resultados.

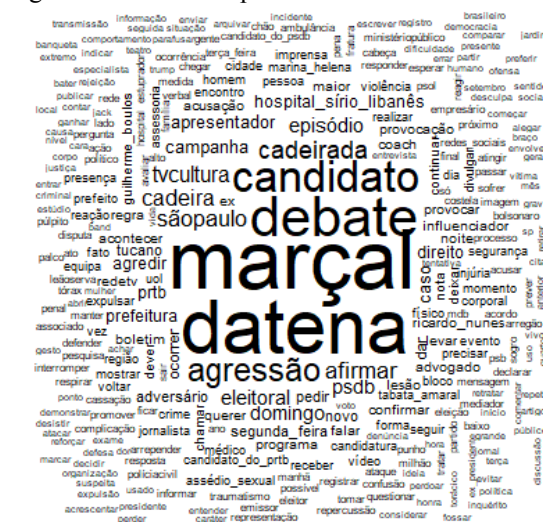
Em seguida, copiamos, limpamos e adequamos os textos coletados seguindo a ideia de analisar somente as matérias produzidas entre os dias 15 e 16 de setembro – uma vez que, no dia 17, outro debate político foi realizado⁹. O material também foi

⁹ Debate realizado pela *Rede TV!* e *UOL* no dia 17 de setembro, terça-feira, às 10h20. Datena e Marçal estiveram presentes.

preparado conforme os padrões exigidos pelo *software IRaMuTeQ*, adotado para a análise textual. Assim, o *corpus* final passou a conter 64 notícias (sendo 37 provenientes do primeiro grupo de palavras-chave e 27 do segundo), publicadas por 23 veículos distintos.

Com as notícias, foi gerado o gráfico de nuvem de palavras (Figura 2), descrito por Sued (2021) como um procedimento que converte informações qualitativas em quantitativas ao organizá-las graficamente, permitindo visualizar a frequência relativa de cada palavra no corpus, bem como as temáticas que emergem dele.

Figura 2 – Nuvem de palavras dos textos selecionados.



Fonte: elaborado pelos autores.

A análise conjunta da visualização gráfica da nuvem de palavras (Figura 2) com as tabelas de frequência revela a centralidade dos nomes “Marçal” (658 ocorrências) e “Datena” (581), os protagonistas do acontecimento. Ao retornar ao *corpus*, podemos inferir que o maior número de menções a Marçal se explica pela sequência dos eventos após a agressão – especialmente sua hospitalização –, além do fato de ambos os nomes integrarem as palavras-chave utilizadas na coleta de dados.

Outros termos que se destacam estão diretamente relacionados ao contexto do acontecimento, tais como: “debate” (412 ocorrências, referindo-se principalmente ao evento televisivo), “candidato” (316, utilizado tanto para identificar os envolvidos diretamente quanto os demais presentes), “agressão” (207, termo usado para descrever a “cadeirada” e os embates verbais que a antecederam), “cadeirada” (149, termo que nomeia o próprio acontecimento), “saopaulo” (132, referindo-se ao contexto eleitoral

local), “afirmar” (130, utilizado principalmente em relatos de acusações, trocas de farpas e opiniões do advogado e médico), “tvcultura” (121, emissora responsável pela transmissão do debate), e “cadeira” (118, objeto utilizado na agressão).

Por ser uma pesquisa em andamento e que se insere no contexto mais amplo de uma investigação coletiva, a análise será aprofundada de outras formas. Um exemplo é a árvore máxima, recurso que indica os sentidos construídos em torno dos termos de maior destaque, além da identificação dos *clusters* temáticos que se formam a partir dessas relações. Em diálogo com as demais abordagens sobre o episódio da “cadeirada”, também serão aprofundados os conceitos de circulação e de midiatização (Braga, 2017; Fausto Neto, 2018).

REFERÊNCIAS

BORELLI, V.; FRIGO, D.; ROMERO, L. M. Circulação de sentidos em textos noticiosos sobre mortes pela pandemia no Brasil. **Matrizes**, v. 18, n. 1, p. 239-263, jan./abr. 2024.

BORELLI, V.; WOBETO, S.; ROMERO, L. M. O uso de softwares para análise e visualização de dados nas pesquisas em comunicação. In: BORELLI, V.; DEPEXE, S.; SILVEIRA, A. C. M. (Orgs.). **Métodos, práticas e análises em comunicação e mídia**: volume II. Campina Grande: EDUEPB, p. 153-176.

BRAGA, J. L. Circuitos de comunicação. In: BRAGA, J. L.; CALAZANS, R. (Orgs.). **Matrizes Interacionais**: a comunicação constrói a sociedade. Campina Grande: EDUEPB, p. 43-64.

FAUSTO NETO, Antônio. Circulação: trajetos conceituais. **Rizoma**, v. 6, p. 8-40, 2018.

FRANÇA, V. V.; LOPES, S. C. Análise do acontecimento: possibilidades metodológicas. **Matrizes**, v. 11, n. 3, p. 71-87, set./dez. 2017.

FRIGO, D.; BORELLI, V.; ROMERO, L. M. #EleNão e eleições brasileiras de 2018: a circulação de sentidos em grupos de mulheres no Facebook. **Chasqui**, v. 148, p. 89-106, 2021.

QUÉRÉ, L. Entre facto e sentido: a dualidade do acontecimento. **Trajectos**, n. 6, 2005.

ROMERO, L. M.; BORELLI, V. Articulação entre métricas e dados textuais como experimentação metodológica para os estudos em circulação. **Intercom**, v. 47, p. 1-11, 2024.

SUED, G. Repertorio de técnicas digitales para la investigación con contenidos generados en redes sociodigitales. **Paakat**, v. 10, n. 19, 2021.